

# EMPREGO MILITAR DO HELICÓPTERO

CAP IVO DE ALBUQUERQUE,  
Instrutor do CFOAé.

## 1 — HISTÓRICO

Para dizer o que é o helicóptero, de como surgiu e de como se processou sua evolução, necessitamos reportar-nos ao século XV, época em que o gênio criador de Leonardo da Vinci concebeu e desenhou um dispositivo, hoje reconhecido como a configuração mais elementar dessa máquina voadora.

Percorrendo a história da conquista do espaço, vamos encontrar através da mesma, inúmeros exemplos e tentativas levadas a efeito por estudiosos e técnicos de várias nacionalidades, em busca da ascensão vertical, principalmente após advento do motor a combustão interna. Assim é que merecem destaque: os franceses Paul Connu (1907), Louis Breguet (1907-1935) e Tinne Oehmichen (1920); os austríacos Petroczy e Von Karman (1916); os americanos Henry Berliner e Georges de Bhotzat; o espanhol Marquis D. Pescara; o holandês Von Baumhauer; o alemão Henrich Focke; e, finalmente, o russo Igor Sikorsky, que esteve presente a todas as etapas do desenvolvimento do helicóptero durante mais de trinta anos, inicialmente na França e na Alemanha, posteriormente na Rússia, onde esteve à frente de uma fábrica e, finalmente, nos Estados Unidos, onde veio a consolidar a obra que é a história de sua própria existência.

Sob o ponto de vista militar, o helicóptero teve seu valor demonstrado no início da 2ª Guerra Mundial, quando foi utilizado em missões de transporte aéreo de emergência e de salvamento pela Wehrmacht. Na mesma época, chegou a ser experimentado como meio de transporte tático nos testes realizados na Escola de Infantaria do Exército alemão em Monte Mittenwald, não se tendo, entretanto, notícias de seu emprego efetivo em combate. Na década seguinte ao fim da guerra, os aperfeiçoamentos introduzidos nos aparelhos primitivos e a constante evolução da técnica, propiciaram o surgimento de novos e variados tipos de helicópteros, cujo emprego, até a presente data, não pode ser ainda delimitado. Por ocasião da guerra da Coreia, deu o helicóptero provas definitivas de sua importância militar, cumprindo com grande eficiência, missões as mais variadas, para muitas das quais não se destinava originalmente. Em consequência dos excelentes resultados obtidos com o

emprego do novel meio em combate, houve um aumento considerável do número desses aparelhos nas Forças Armadas das principais potências, número esse que atinge hoje a casa de milhares.

## 2 — CARACTERÍSTICAS GERAIS

Sendo um tipo especial de aeronave, não permite o helicóptero uma avaliação integral de suas ilimitadas possibilidades. Daí a necessidade de serem conhecidas as suas características especiais, comparadas às dos aviões leves atualmente em uso no nosso Exército.

Como meio de transporte, apresenta certas vantagens que não podem ser superadas e nem mesmo igualadas pelo avião, sendo essa, aliás, a sua missão principal. A faculdade de decolar e aterrar verticalmente, bem como a possibilidade de voar em tôdas as direções, faz com que êle seja considerado o meio de transporte ideal em qualquer situação; os obstáculos e as dobras do terreno, que constituem para os aviões sérios empecilhos, são facilmente transpostos pelos helicópteros, servindo ainda para sua cobertura. Em velocidade e raio de ação, entretanto, o helicóptero, presumivelmente, jamais será igual ao avião, embora alguns tipos atinjam velocidade de até 240 quilômetros-horários. Apesar de constituir uma deficiência, tal característica é vantajosa, porquanto a habilidade que possui de retardar rapidamente sua velocidade no ar, aliada à decolagem e aterragem verticais, possibilita sua operação, em determinadas missões, mesmo sob condições meteorológicas desfavoráveis.

Finalmente, é possível ao helicóptero executar, com precisão, certas missões, pelo ar, que seriam de execução difícil ou mesmo impossível por terra e que se acham além das possibilidades de outros aparelhos voadores.

Por tudo isso, é êle considerado um elo na cadeia de transportes, que se inicia onde terminam as possibilidades das viaturas e acaba onde o avião atinge superioridade, através sua maior velocidade e maior raio de ação.

## 3 — EMPREGO

Ninguém desconhece, atualmente, o valor do termo Mobilidade e a sua significação, porquanto êle se faz sentir em todos os debates, quer táticos, quer estratégicos, logísticos ou doutrinários. Sabido é também, que um dos fatores primordiais no que se refere à obtenção da Mobilidade é a utilização coerente dos meios. Em função desta assertiva, e calcados na atual doutrina de emprego da Aviação do Exército dos EE.UU., podemos afirmar que as maiores oportunidades oferecidas à ampliação da mobilidade do Exército residem na aplicação do transporte

aéreo para os deslocamentos de tropas no interior da zona de combate e na obtenção de mobilidade aérea para os reconhecimentos terrestres. Esses tipos de operações, denominadas operações aeromóveis, são conduzidas pelo Exército, com a utilização de seus próprios meios. Sobre elas, assim se expressou o Cel Mac-Mahon, Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército dos EE.UU.: "Está evidenciado que o Exército deve depender, cada vez mais, de seus próprios recursos para a obtenção de mobilidade aérea no campo de batalha. As guerras futuras serão ganhas com novas técnicas, utilizando-se o céu como estrada e explorando-se ao máximo a mobilidade aérea".

Baseados nessa doutrina, foram selecionados os diferentes tipos de missões a serem atribuídos aos veículos aéreos do Exército. Ao helicóptero, em particular, estão afetas, entre outras, as seguintes missões:

1. Reconhecimento aéreo:
  - a. De estradas e pontes;
  - b. De comunicações;
  - c. De itinerário;
  - d. De posições;
  - e. De Engenharia;
2. Contrôlo de Colunas;
3. Inspeção de disfarce;
4. Transporte de Comando e EM;
5. Transporte de Pessoal e Material;
6. Busca de Informes;
7. Correio e Mensageiro;
8. Levantamento Topográfico;
9. Lançamento e Verificação de Linhas Telefônicas;
10. Inspeção Radiológica Aérea; ..
11. Fotografia Aérea.

Em resumo, no emprêgo do helicóptero, nos diferentes escalões das Armas e Serviços do Exército, devem ser encarados, entre outros, os seguintes objetivos principais, válidos tanto durante a paz como em operações de guerra:

1. Apressar e facilitar a conduta de operações táticas em terra;
2. Aumentar a mobilidade e simplificar a ação do comando, permitindo-lhe exercer melhor contrôlo sobre suas tropas.

A respeito do emprego militar do helicóptero, assim se expressaram autoridades como:

a. Ten-Cel William A. Dietrich, da Fôrça Aérea dos EE.UU.:

"O exército precisaria devotar o máximo de esforços e de fundos ao desenvolvimento e aquisição de helicópteros e outras aeronaves, da classe de decolagem e aterragem vertical. A excelência da ação administrativa no escalão Exército dependerá de uma aviação de fôrça terrestre eficiente e flexível";

b. Gen-Bda Carlos I. Hutton:

"... o espaço é uma espécie de superestrada universal, pouco freqüentada anteriormente por motivo de ordem tecnológica. O progresso da técnica está atingindo um ponto em que podemos começar a usufruir da flexibilidade proporcionada pelo ar;

... êsses fatos eram imprevisíveis anos atrás, quando a teoria estabeleceu que tudo que se desloca sôbre o solo pertence ao Exército; tudo que voa, à Fôrça Aérea; tudo que flutua, à Marinha. A tecnologia está criando algo nôvo para a guerra terrestre";

c. Secretário do Exército Wilber M. Brucker:

"O maior destaque dado aos helicópteros e aos outros veículos aéreos leves, agora material orgânico da divisão, está solucionando difíceis problemas referentes à observação e controle do tiro, ao comando e suprimento de unidades largamente dispersas e ao rápido movimento de pequenos elementos combatentes sôbre os mais difíceis terrenos."

Os conceitos acima mencionados são amplamente reforçados pelo parecer do grande estrategista alemão ERICH HAMPE:

"Deve ficar bem claro que o helicóptero não se enquadra na estrutura da Fôrça Aérea Tática, mas representa um meio auxiliar a ser distribuído a tôdas as Fôrças Armadas, devendo o centro de gravidade permanecer em terra, com o Exército. Se possível, os pilotos dos helicópteros dos vários tipos de unidades devem pertencer à categoria das unidades em proveito das quais forem atuar, porquanto devem possuir o conhecimento técnico e o necessário conhecimento tático da arma a que pertençam, a fim de melhor cumprirem suas missões."